

LE CORBUSIER E EDGAR MORIN: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

LE CORBUSIER AND EDGAR MORIN: POSSIBLE APPROACHES

Liliane Cristina da Silva CAMARGO

1. Especialista em MBA Internacional em Gerenciamento de Projetos; Faculdade pela Fundação Getúlio Vargas.

E-mail: proflilianecamargo@unimogi.edu.br

RESUMO

Este artigo trata sobre as ideias e pensamentos do arquiteto Le Corbusier e as teorias do sociólogo Edgar Morin sob as influências da teoria da complexidade, no âmbito da arquitetura. O objetivo foi investigar as características utilizadas em obras reconhecidas do arquiteto de forma que se possa estudá-las a partir dos princípios do pensamento complexo estruturado por Edgar Morin. A metodologia foi a revisão a partir de leituras do livro de Le Corbusier como “Por uma arquitetura” (1923), um manifesto da sua arquitetura onde discute suas teorias; e do arquiteto e crítico Stephen Gardiner para compreendermos as observações inerentes ao objetivo principal. Aproximações são elencadas a partir dos conceitos da teoria do pensamento complexo, selecionados a partir das leituras da disciplina “Pensamento Complexo e Transdisciplinaridade: Neurociência aplicada ao projeto e ao ensino de Arquitetura”. A Teoria do Pensamento Complexo, desenvolvida por Edgar Morin, aborda o conhecimento como um processo no qual a realidade é entendida e explicada simultaneamente a partir de todas as perspectivas possíveis. A pesquisa visa demonstrar os conceitos dos operadores e dos sete saberes do conhecimento da teoria da complexidade em projetos do arquiteto moderno relacionando a teoria e, possíveis, resultados de projeto na área de arquitetura.

Palavras-chave: Le Corbusier; Edgar Morin; Teoria da complexidade

ABSTRACT

This article deals with an investigative research on the ideas and thoughts of the architect Le Corbusier and the theories of the sociologist Edgar Morin under the influence of the theory of complexity, in the scope of architecture. The objective is to investigate and identify the characteristics that were used in the architect's recognized works so that they can be studied based on the principles of complex thinking structured by Edgar Morin. To this end, the methodology used is the bibliographic review based on readings from Le Corbusier's book as “Vers une architecture” (1923), a manifesto of his architecture where he discusses his theories; and architect and critic Stephen Gardiner to understand the observations inherent in the main objective. The possible approaches are listed based on the concepts of the theory of complex thinking, selected from the readings of the discipline “Complex Thinking and Transdisciplinarity: Neuroscience applied to the design and teaching of Architecture”. The Theory of Complex Thinking, developed by Edgar Morin, approaches knowledge as a process in which reality is understood and explained simultaneously from all possible perspectives: complex thinking aspires to place the entire event, information or knowledge in its relationship of inseparability. with respect to its cultural, social, economic, political, natural environment, at the same time identifying how it changes it. It is expected with the research to demonstrate the concepts of the operators and the seven knowledge of the knowledge of the theory of complexity in projects of the modern architect relating the theory and, possible, results of design in the area of architecture.

Keywords: Le Corbusier, Edgar Morin, Complexity theory

Recebimento dos originais: 20/03/2022.

Aceitação para publicação: 11/08/2022.

INTRODUÇÃO

Este artigo motivado pela disciplina “Pensamento Complexo e Transdisciplinaridade: Neurociência aplicada ao projeto e ao ensino de Arquitetura”, desenvolvida no 2º semestre de 2020, concomitantemente à pesquisa de mestrado que se debruça sobre a obra do arquiteto moderno Le Corbusier (1887-1965) suscitou uma interpretação díspar a partir do livro de um dos seus críticos – Stephen Gardner, dentro do campo da Teoria da Complexidade elaborada por Edgar Morin (1921-), filósofo e sociólogo que nos ensina como podemos pensar as abordagens do pensamento complexo como campo de pesquisa para organizar o conhecimento sobre o processo de elaboração e reelaboração da arquitetura e a forma como ela é percebida, interpretada, significada.

A partir disso, foi analisado o projeto de arquitetura moderno compreendido não apenas suas construções físicas concretas, mas como engloba a forma como ela é recebida pelo sujeito, como ela é vivenciada e como ela é “vista”. Portanto, o conceito de arquitetura também engloba o conteúdo subjetivo e suas geometrias «do ser». Simon Unwin, em seu livro *Analysing Architecture* (2007), trabalha além do tema “geometria da arquitetura” através da geometria ideal e da geometria do “ser”. O uso deste modo “ideal” é feito através das formas regulares – círculos, quadrados, triângulos, pirâmides, cones, esferas, diâmetros, raios, sendo usado de modo abstrato como uma maneira de identificar o local. O outro modo “do ser” é inerente ao local, a outra forma como a geometria pode atuar no objeto e no usuário. Vale ressaltar que Le Corbusier em seu livro “Por uma arquitetura” (2014, p. 7), afirma que o arquiteto deve empregar os elementos suscetíveis “a atingir nossos sentidos”, fazendo referências ao uso das formas primárias – “esfera, cubo, cilindro, horizontal, vertical, oblíqua etc”. O uso dos “traçados reguladores”, representa o “meio para atingir esta matemática sensível” (CORBUSIER, 2014, p.9).

A abrangência deste conceito da arquitetura também se dá pelo princípio de que sua interface não é algo isolado, ela faz parte de um todo que constitui a complexidade da estrutura humana (espaço existencial) e urbana, incluindo todos os elementos que a compõe, desde o detalhe de uma fachada, de um desenho de calçada, de um equipamento urbano, à estrutura viária. Enfim, o contexto total da cidade, que não pode deixar de excluir o sujeito que a habita e o seu consequente caráter subjetivo, onde está presente o olhar que é singular. Aqui se insere outro ponto; o arquiteto moderno em seus projetos pensava o sujeito - o «homem contemporâneo», explicando por meio de croquis e analogias a biologia e a máquina, sobre formas livres de «morar» e circular, onde o homem pudesse expor seus ideais por meio de suas conquistas tecnológicas e não mais por objetos que são ornamentos, «que não tinham mais relação alguma com a atual ordenação do mundo.» (CASTELNOU, 2007, p. 2).

A elucidação, neste artigo, da proposta de situar o projeto arquitetônico - moderno, no encontro entre a teoria e práxis, entre pensar e fazer arquitetura; um projeto, antecipação de situações futuras e paradigma da complexidade - "o tecido de eventos, ações, interações, retroalimentação, determinações, perigos, que constituem nosso mundo fenomenal" (MORIN, 2004, p. 32); cuja análise se pretende abordar a partir dos princípios apontados por Morin em "Introdução ao pensamento complexo" (1990). Dentre eles, o princípio dialógico, o da recursividade e o princípio holo gramático.

Edgar Morin desenvolve uma forma complexa de pensar sobre a experiência humana e o projeto arquitetônico, que aqui constitui o paradigma de análise da complexidade através das investigações nas abordagens do Pensamento Complexo como campo de pesquisa sobre o processo de elaboração e (re) elaboração da arquitetura, suporte daquela experiência humana. Como expressou Bruno Zevi (2009, p. 32) “a arquitetura não é apenas uma arte, não é apenas a imagem de horas passadas, vividas por nós e pelos outros: é antes de tudo a cena, a pintura onde a nossa vida se desenrola”. O cotidiano em que também há complexidade: existe enquanto “os diferentes componentes que constituem um todo são inseparáveis (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes”. (Morin 2007, p. 14). Stephen Gardiner (1977, p. 11) insere a definição de arquitetura como arte visual, comparando-a a pintura e a escultura. Assim como estas artes, o arquiteto raciona com imagens e é através delas, em seus edifícios, que o arquiteto descreve pessoas e lugares; a sociedade de seu tempo.

Buscou-se neste sentido demonstrar como as leituras sobre a obra do arquiteto moderno Le Corbusier – suas teorias e seus projetos, a partir de seus escritos e do crítico Stephen Gardiner permeiam possibilidades às aproximações ao tema contemporâneo da teoria da complexidade elaborado por Edgar Morin.

O PROJETO DE ARQUITETURA E O PENSAMENTO COMPLEXO

O pensamento complexo não está limitado à ciência.

Edgar Morin (18':15")

“Arte é verdade e tem ligações com o mundo”.

Le Corbusier

A Teoria do Pensamento Complexo, desenvolvida por Edgar Morin, aborda o conhecimento como um processo no qual a realidade é compreendida e simultaneamente se explica de todas as perspectivas possíveis: o pensamento complexo aspira a localizar todos os eventos, informações ou conhecimento em sua relação de inseparabilidade com respeito ao meio ambiente cultural, social, econômico, político, natural.

Em relação à arquitetura, sobreposição de atributos físicos, concepções e atividades cujo ação de transpor é:

Desenhar, primeiramente, ver com os olhos, observar, descobrir. Desenhar é aprender a ver, a ver nascer, crescer, expandir-se, morrer, a ver as coisas e as pessoas. É preciso desenhar para interiorizar aquilo que foi visto, e que se dará escrito em nossa memória para o resto de nossa vida” (CORBUSIER, in MOLINA, p.639)

É o resultado de um pensamento projetivo que deve esclarecer, colocar ordem, remover ambiguidade e manifestar o incerto (MORIN, 2004, p. 32). Le Corbusier em seu projeto do Convento em *Sainte-Marie de La Tourette*, manifestou-se diante da sua condição humana: assumi o erro em uma das janelas construídas do projeto, pedindo ao «mestre de obras» colocar os dizeres: »Errar é humano» (GARDINER, 1977, p.13). Notória o

posicionamento do arquiteto que reconhece sua natureza, as possíveis execuções e práticas da obra e aceita as mudanças. É importante verificar a obra do arquiteto como uma busca inesgotável da tradição clássica, mas não a sua reprodução ou sua adaptação, mas sua interpretação e correspondência direta só fez enriquecê-la e renová-la. Nos seus projetos, a racionalidade pura, de um arquiteto detalhista originou a racionalização da construção e, aqui recai sob a ótica dos mais críticos de arquitetura, a sua obra.

Os pilares que compõem o “pensamento simplificador”, cuja composição é estabelecida pela “ordem, separabilidade e razão absoluta” (FERREIRA, 2020, p. 3) nos apresenta como os princípios de projetos do arquiteto Le Corbusier. No decorrer da leitura do livro “Le Corbusier” (1977) de Stephen Gardiner (1977), encontramos as soluções de projetos identificadas com as definições dos operadores descritos na teoria do pensamento complexo: dialógico, o recursivo e o hologramático.

O operador dialógico que entrelaça sentimentos, conceitos que aprendemos estar separados como, por exemplo, razão/emoção; sensível/intelegível; real/imaginário; razão/mitos; ciência humana/arte etc. O arquiteto Le Corbusier trabalhou unindo estes conceitos entre sua arte da pintura e a construção; entre a razão da geometria e a emoção, por exemplo, em compreender no percurso projetado na residência da Villa Savoye, em Poissy (1929), onde o sujeito se depara no primeiro momento com a rampa que une todas as funções de uma casa francesa que leva o homem até “o sótão” – aqui no projeto o terrço-jardim, local admirado pelos franceses, diferente do porão e lá, se finda o percurso, a janela que enquadra a natureza, interpretando ali o “fim”, onde tudo que resta ao homem é o contato com a natureza. “A arquitetura é como um quadro, mas um quadro através do qual se caminha.” (GARDINER, 1977, p. 30)

Através das afirmações do arquiteto é possível verificar a operacionalidade das partes que compreende o todo e, o todo está além das partes pois conforme mencionado a geometria do “ser” sistematiza o invisível: “vocês podem fazer a paisagem entrar em nossas casas”. (CORBUSIER, 2006, p. 39). Esta afirmação, em tempos de críticas à arquitetura moderna, se comporta como uma visão otimista onde a arquitetura hoje é afirmada como “arquitetura totalitária” ou seguindo definições de Le Corbusier como “arquiteto da razão”. E neste último é fato que a razão norteou o trabalho do arquiteto Le Corbusier, mas é possível verificar que “suas inspirações parecia voltar-se cada vez mais para as coisas naturais”. (GARDINER, 1977, p. 70). Nota-se aqui a aproximação do homem natural ao «homem genérico» (FERREIRA, 2020, p. 5), o homem que não separa a natureza da cultura.

Para Morin (2004, p.32), o projeto arquitetônico, como forma complexa de atividade, é único e diverso, analítico e sintético, conclusivo e inconclusivo, suficiente e insuficiente, trata de fenômenos multidimensionais, o específico e o geral, o conceitual e o concreto, do todo e das partes. Sua gestão constitui um “sistema organizado” que trata de problemas em diferentes áreas, cria uma rede de decisões que são premissas de outras decisões, e se desenvolve em processos de obtenção de informação, análise, pesquisa, síntese, etc, que definem e condicionam outros processos. Requer meios e tempo, e sua validade - onde nada pode ser considerado trivial (a composição de uma fachada, sua estabilidade, execução, manutenção ou as condições de temperatura e ventilação que o usuário experimentará) - deve buscar ser durável apesar das complexidades.

O segundo operador – o recursivo, diz sobre como a causa produz efeito que produz a causa. Ferreira (2020) explica:

Nesse pensamento, os homens são os produtos de um sistema de reprodução oriundo de muitas eras. Todavia, esse sistema só pode se reproduzir se o homem tornar-se o produtor. Segundo Morin, os indivíduos humanos produzem a sociedade mediante as suas interações, mas a sociedade, enquanto um todo emergente, produz a humanidade desses indivíduos trazendo-lhes a linguagem e a cultura. (FERREIRA, 2020, p. 12)

Retomemos aqui a busca de Le Corbusier sobre as tradições e neste momento, ao seu crescimento na região de La Chaux-de-Fonds, cidade suíça renomada pela fabricação de relógios, um local situado entre florestas de pinheiros, rios e lagos, com vistas para montanhas onde o próprio arquiteto reconhece o aprendizado na natureza: «compreendi como cresce uma árvore e porque se mantém em equilíbrio mesmo em meio ao temporal» (CORBUSIER, in BAKER, 1998, P. 16). E neste conhecimento, adquirido através da observação, é possível verificar as soluções em projetos como a casa de veranio – a Villa Le Sextant (Figura 1), em Les Mathes, França (1935), cuja elevação relembra o celeiro tradicional francês (Figura 2). As paredes em pedra e a planta não simétrica, apresenta um arquiteto que se identifica com o local.



Figura 1: Foto da Villa Le Sextante, em Les Mathes

Fonte : Fundação Le Corbusier. Disponível em: <http://www.fondationlecorbusier.fr/>. Acesso em 06 de janeiro de 2020

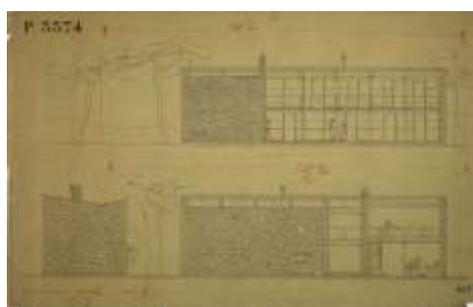


Figura 2: Elevação do projeto da Villa Le Sextante, em Les Mathes

Fonte: Fundação Le Corbusier. Disponível em: <http://www.fondationlecorbusier.fr/>. Acesso em 06 de janeiro de 2020

Outro exemplo de projeto onde a arquitetura descreve pessoas que tem como diretriz no programa de arquitetura, a formação espiritual destas – o Convento de Sainte-

Marie de la Tourette (Figura 3). Le Corbusier estabelece o conceito do projeto a partir do homem. As fileiras duplas de celas no alto da estrutura são os olhos que contemplam as colinas ao norte; a maciça parte central é o corpo, que contém os locais comunais de reunião, refeição e leitura ; e, embaixo, as colunas são as pernas sobre as quais o prédio se ergue para que os frades possam ver, mais além da sua ambiência terrestre imediata.



Figura 3: Foto da fachada norte do Convento Sainte-Marie de la Tourette

Fonte: Fundação Le Corbusier. Disponível em: <http://www.fondationlecorbusier.fr/>. Acesso em 06 de janeiro de 2020

Neste projeto, o arquiteto utiliza de meios naturais – a luz, para trabalhar os efeitos trabalhados em suas pinturas – a luz e cor. A «Luz é algo que não se pode reproduzir mas que pode se representar por meio de alguma outra coisa, a cor.» (CORBUSIER, in GARDINER, 1977, p. 47). Le Corbusier desejava assim com os seus projetos, as suas formas, « fazer sentir » emoções nos usuários e que estes pudessem reproduzir na sociedade, nas cidades, as suas vidas, algo maior que somente dormir e trabalhar, mas o desfrutar, emocionar quando em contato com a natureza, a natureza pictórica e a do «ser».

O terceiro operador, o holo gramático onde não se dissocia o todo das partes, ou seja, “a parte está no todo, da mesma forma que o todo está na parte.” (FERREIRA, 2020, p 12). Não sendo exaustivo, é interessante verificar em diversos projetos nas diferentes fases do arquiteto Le Corbusier como o plano para a Cidade Contemporânea de 3 milhões de habitantes (1922), projeto de residências - a Villa Operária em Pessac (1924), Villa Savoye (1929), a Villa Shodan (1965) etc. como a totalidade das funções programáticas, a compreensão do meio e fim da condição humana, o contexto e a história está amarrado ao sítio do projeto e os atributos físicos constituintes dos partido arquitetônico adotado pelo arquiteto.

No plano para a Cidade Contemporânea de 3 milhões de habitantes, a ideia das partes que em conjunto formariam a cidade mais saudável. Não uma cidade onde cada indivíduo pense a forma correta de viver, mas um pensamento em união que tornaria as pessoas mais humanas. A vila operária em Pessac, um conjunto de casas de baixo custo não deixa de lado o bem estar em virtude de um espaço pequeno. É possível orquestrar espaços pequenos e comunhão entre as pessoas. Muitos remontam as transformações que ocorreram pós-ocupação, demonstrando a individualidade e escolha de cada um, o que representa a natureza humana que no seu princípio recai ao erro. O projeto da Villa Savoye é única e inseparável do contexto onde foi projetada. Para se manter “a alvura e o desabrigo da casa constituíram naquele ermo uma expressão de grande força; a amplidão da região

refletia-se no interior.”(GARDINER, 1977, p. 56). O projeto da Villa Shodan contém as características de um povo, de uma cultura, a do oriente. Sua temperatura protegida pelos brises, levando às funções da residência mais protegidas aos olhares externos e a utilização do terraço, como os antigos da região já utilizavam para refrescá-lo e apreciar o céu durante a noite. Estas identificações de partidos feitas por um arquiteto que se relaciona não somente com sua obra, mas com o local.

Nas leituras dos projetos do arquiteto Le Corbusier, é possível verificar que o passado e presente, que os estilos tradicionais e contemporâneos, o grego antigo e o arquiteto, não podem na verdade ser considerados como entidades separadas. Cada um é parte do outro, de modo que no tempo, é inconcebível a existência de um sem a presença dos demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste artigo observar os conceitos, as definições da teoria do pensamento complexo elaboradas por Edgar Morin através de estudos sobre os projetos do arquiteto moderno Le Corbusier. Compreendemos que os projetos não se basearam na complexidade contemporânea, mas é curioso com alguns operadores podem ser elencados nos partidos adotados pelo arquiteto.

O pensamento complexo é a explicação, uma forma de pensar uma organização a partir do global e do individual, de compor o conjunto e entender o singular. Não é categórico, desta forma pode atuar em diversas áreas e neste propósito do artigo foi visualizar no projeto arquitetônico como o conceito poderia ser entrelaçado.

O cuidado em adentrar sobre arquitetura moderna com o otimismo de ver os partidos arquitetônicos realizados dentro dos conceitos dos operadores do pensamento complexo torna por vezes a investigação frágil ou, por vezes ingênua, mas a pesquisa é para compreender como foi o pensamento do arquiteto que conseguiu simplificar tanto formas e funções e que possuiu pensamentos tão complexos que ainda hoje influencia arquitetos contemporâneos..

REFERÊNCIAS

- BAKER, Geoffrey H. Le Corbusier : uma análise da forma. Trad : Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo : Martins Fontes, 1998.
- CORBUSIER, Le. Mensagem aos estudantes de arquitetura. Trad. Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- CORBUSIER, Le. Por uma arquitetura. Trad.: Ubirajara Rebouças - São Paulo: Perspectiva, 2014.
- CORBUSIER, Le. Precisoões. 5° edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994
- FERREIRA, Cláudio Lima. Estudos e críticas: O design contemporâneo brasileiro e sua complexidade. Campinas: Livronovo,, 2014
- MORIN, Edgar, *Introducción al pensamiento complejo*, M. Pakman, trad., Barcelona, Gedisa, 2004.
- MOLINA, Juan José Gómez (Coord.) *Las lecciones del dibujo*. Madri: Cátedra, 2003.
- ZEVI, Bruno. Saber Ver a Arquitetura. Trad.: Maria Isabel Gaspar. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.